

Perspectivas Mundiais 2020: Uma Situação Global Pré-Revolucionária

Teses sobre a situação mundial, as perspectivas da luta de classes e as tarefas dos revolucionários

Adotado pelo Comitê Executivo Internacional da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI) em 8 de fevereiro de 2020, www.thecommunists.net

Conteúdo

Introdução

O ponto de virada mais importante na política mundial desde 2008

Onda global de lutas de classes

Outra grande recessão começou

A decadência da civilização capitalista

Nova Guerra Fria entre os EUA e a China

Agressão imperialista contra países semicoloniais

Crise política doméstica profunda nos EUA

Crise das direções e a tarefa de Construir um Partido Mundial Revolucionário

Apêndice: Carta Aberta: Chegou a Hora!

* * * * *

Introdução

1. Nas teses a seguir, resumiremos e atualizaremos a análise da *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI), que elaboramos nos últimos meses em vários documentos. 1 Além disso, apresentaremos uma perspectiva de possíveis desenvolvimentos futuros e tiraremos as conclusões mais importantes para as tarefas dos revolucionários.

O ponto de virada mais importante na política mundial desde 2008

2. Atualmente, estamos enfrentando o ponto de virada mais importante na política mundial desde o início do período histórico que se abriu em 2008. Como o CCRI elaborou, esse período histórico de decadência capitalista de longo prazo tem um caráter revolucionário profundo. 2 Ao mesmo tempo, é dividido em várias fases mais curtas, com caráter diferente. Assim, tivemos, por exemplo, a primeira fase de revoltas “inocentes” em 2011-13 ou a fase

caracterizada por uma ofensiva contra-revolucionária iniciada em 2016. A aceleração das contradições globais da classe política e econômica resultou na transformação de quantidade em qualidade. 3 Uma *situação mundial pré-revolucionária* se abriu no outono de 2019. Aplicando a abordagem metodológica desenvolvida por Lenin e Trotsky, podemos concluir o seguinte. A ascensão ao poder de populistas de direita como Trump, Johnson, Bolsonaro, Modi etc., as rupturas na ordem mundial imperialista-globalista e a rápida aceleração da rivalidade das Grandes Potências, bem como a crise climática cada vez maior - tudo isso demonstra que "*é impossível para as classes dominantes manterem seu governo sem nenhuma mudança*". Da mesma forma, a disseminação global de lutas de libertação e revoltas iguais a incêndios florestais em quase todos os continentes reflete que "*as classes mais baixas não querem viver da maneira antiga*" e que "*há um aumento considerável na atividade das massas*". 4 (Lenin)

3. Os desenvolvimentos fundamentais que causaram essa mudança radical são:

- a) A onda global de lutas de classes e levantes populares que afetou quase todos os continentes; 5
- b) O início de outra Grande Recessão que provavelmente será pior que a última em 2008/09; 6
- c) A Guerra Fria entre os EUA e a China - as duas maiores potências imperialistas; 7
- d) A crise política interna e os levantes em países cruciais da ordem mundial imperialista (por exemplo, EUA, Grã-Bretanha e Israel); 8
- e) As crescentes repercussões políticas da dramática crise climática. 9

Esses eixos de contradição estão relacionados entre si e têm influência um no outro. Para dar alguns exemplos: a greve em massa contra a reforma previdenciária na França, a Guerra Comercial Global e a pandemia do vírus Corona de 2019 afetam o crescimento econômico. A rivalidade das Grandes Potências acelera o impulso dos imperialistas em explorar os recursos do Ártico, com consequências negativas para o clima. Em suma, esses desenvolvimentos aprofundam interativamente a dinâmica da crise capitalista. Embora ainda existam muitos nostálgicos burgueses que esperam um retorno aos "bons velhos tempos" de uma ordem mundial imperialista estável, os mais inteligentes entre eles percebem que esses dias se foram e um novo período de "*turbulência*" com uma "*situação geopolítica instável*" é "*o novo normal*". 10 Esses desenvolvimentos não surpreendem os marxistas, assim como foram previstos pela CCRI em documentos anteriores. 11

Onda global de lutas de classes

4. A característica mais importante dessa nova situação é a *onda global de lutas de classes e levantes populares* que se espalhou para continentes importantes no Oriente Médio, Ásia, América Latina, África e Europa Ocidental desde o outono de 2019. Na maioria dos casos, essas lutas foram provocadas por ataques dos regimes a direitos sociais ou democráticos. Em alguns casos, essas revoltas sofreram repressão cruel da classe dominante, resultando em dezenas (Chile, Índia, Sudão) ou até centenas de mortes (Iraque, Irã). Além disso, existem várias lutas de libertação altamente importantes em regiões cruciais que ocorrem há muito tempo (Síria, Palestina, Caxemira e Afeganistão). A natureza insurrecional e generalizada dessa onda global

de lutas fez com que até comentaristas burgueses comparassem a situação atual com revoltas revolucionárias como 1848 ou 1968.

5. Se subdividirmos por região a mais importante dessas lutas e levantes que ocorreram nos últimos seis meses - e que ainda continuam em vários casos enquanto escrevemos essas linhas - podemos nomear Iraque 12, Irã 13, Síria 14, Líbano 15, Líbia 16, Iêmen 17, Egito 18, Palestina 19 e Argélia 20 (Oriente Médio); Índia 21, Hong Kong 22, Caxemira 23 e Afeganistão 24 (Ásia); Chile 25, Bolívia 26, Equador 27, Honduras 28, Nicarágua 29 e Haiti (América Latina); Sudão 30 e Somália 31 (África Subsaariana); França 32 e Catalunha 33 (Europa).

6. Há todos os motivos para esperar uma continuação ou ainda mais disseminação dessa onda global de lutas. Algumas semanas atrás, uma empresa de pesquisa burguesa na Grã-Bretanha publicou uma pesquisa que conclui que *“em 2019, pessoas em muitos países expressaram indignação tomando as ruas com protestos violentos. Os protestos foram um desenvolvimento inesperado e surpreendente para os líderes dos países. Alguns dos governos tentaram resolver a causa do descontentamento. No entanto, as causas de seu descontentamento são abundantes e profundamente enraizadas em seus corações, encontrando soluções para as quais podem levar muitos anos.”* Embora, de acordo com esta pesquisa, 47 países do mundo tenham testemunhado *“uma explosão de descontentamento envolvendo protestos e violência”* em 2019, os autores do estudo pensam que em 2020 uma *“explosão de distúrbios civis”* será possível em 75 países ou quase 40% dos 195 países em todo o globo. 34 Embora a categoria burguesa de *“agitação civil”* não seja necessariamente idêntica às lutas de libertação, pois inclui também mobilizações reacionárias, esse número reflete, no entanto, a profunda turbulência da ordem mundial capitalista.

7. Em muitos casos, essas lutas têm um caráter fortemente espontâneo. Muitas vezes, as mulheres ativistas estão na vanguarda das lutas. Em todos os casos, os jovens estão dominando os movimentos de massa. Essas lutas refletem o surgimento de novas gerações de ativistas enfurecidos com o governo reacionário e repelidos pelas forças políticas estabelecidas e que, ao mesmo tempo, desejam desesperadamente mudanças radicais aqui e agora. Sob tais circunstâncias, é inevitável que a vontade de se sacrificar seja combinada com enormes ilusões nos governos *“tecnocráticos”*, um caminho pacífico da revolução, etc. Os revolucionários devem fazer parte desses movimentos de massa desde o início, defender as táticas necessárias para avançar nas lutas, explicar pedagogicamente as deficiências de tais ilusões predominantes e, ao mesmo tempo, tentar desempenhar um papel de liderança nesses movimentos. Todas as táticas precisam ser integradas a um programa de transição que combine a defesa de ganhos sociais e democráticos com a construção de conselhos e milícias de trabalhadores e populares e o objetivo estratégico de uma revolução socialista e a criação de governos populares e de trabalhadores. 35

8. No entanto, seria altamente equivocado imaginar que essas lutas ocorrem sem organizações políticas. De fato, vários partidos e movimentos reformistas, nacionalistas ou islâmicos desempenham um papel mais ou menos importante nessas lutas de libertação. Para citar alguns exemplos: o CPI (M) na Índia; várias forças democráticas burguesas-democráticas e pequeno-burguesas em Hong Kong; JKLF na Caxemira; Taliban no Afeganistão; HTS na Síria, Frente Amplio e PCC no Chile; MAS na Bolívia; PC do Sudão e várias forças democráticas burguesas no Sudão; Al-Shabaab na Somália; CGT, CFDT, FO, LFI e PCF na França; ou o ERC e CUP na

Catalunha. Em alguns casos, essas organizações dominam e controlam amplamente as lutas; em outros casos, eles desempenham um papel influente.

9. Enquanto os ativistas comuns dessas organizações e movimentos costumam desempenhar um papel útil e construtivo nessas lutas, suas lideranças burocráticas geralmente agem como obstáculos. Essas lideranças esperam canalizar a luta para obter mais votos nas próximas eleições ou conseguir um lugar em um novo governo, tentam pacificar os lutadores para evitar um confronto total com o regime atual ou os levam a um beco sem saída de um projeto capitalista reacionário sob uma bandeira nacionalista ou religiosa. O fato de as forças revolucionárias terem sido incapazes até agora de liderar tais lutas reflete a crise histórica da liderança revolucionária. Superar esta crise através da construção de um Partido Mundial Revolucionário é a tarefa mais importante de nossos tempos!

Outra grande recessão começou

10. Conforme elaboramos com mais detalhes no documento mencionado acima, a economia mundial capitalista está entrando em outra grande recessão. Neste ponto, nos limitaremos a algumas atualizações. É verdade que os economistas profissionais pagos pela burguesia são cautelosos em admitir oficialmente esse fato - como costuma acontecer (até os pesquisadores do FMI precisam admitir que os economistas "*são particularmente bons em perder recessões*"). 36 No entanto, quase todas as previsões dos economistas burgueses são sombrias sobre as perspectivas da economia mundial capitalista. E os mais honestos entre eles estão prontos a admitir o declínio. Por exemplo, James Sweeney, economista-chefe do Credit Suisse, admitiu que "*a produção e o comércio globais estão em queda desde o final de 2018*". 37 Até o chefe do FMI agora alerta que a economia global corre o risco de retornar à Grande Depressão. 38

11. De qualquer forma, todos os fatos conhecidos indicam que a economia mundial está prestes ou já começou a se contrair. A produção industrial - o setor central da criação de valor capitalista - começou a declinar. (Veja a Tabela 1) De acordo com o índice PMI de manufatura global da JPMorgan "*permanecem apenas um pouco acima da linha d'água 50.0 que separa expansão da contração*". 39 Da mesma forma, o crescimento do comércio global "*foi o quarto ano mais fraco desde 1980, e o três anos piores - 1982, 2001 e 2009 - foram todos associados a recessões globais.*" 40 Os lucros capitalistas enfrentam perspectivas sombrias. O J.P. Morgan observa que em 2019 "*houve uma recessão nos lucros nos EUA, Europa e Japão*". 41

Tabela 1.

Table 1. Global Industrial Production and Merchandise Trade, 2019 (in Volume, Quarter on Quarter) 42

	Q1 2019	Q2 2019	Q3 2019
World Industrial Production	0.1	0.0	-0.1
World Merchandise Trade	-0.3	-0.7	0.6

Tabela 1. Produção Industrial Global e Comércio de m

Mercadorias, 2019 (em volume, trimestre a trimestre)

World Industrial Production=Produção Industrial Mundial

World Merchandise Trade=Comércio Mundial de Mercadorias

12. De acordo com a última edição do Federal Reserve Bank, a produção industrial nos EUA diminuiu em quatro dos últimos seis meses em 2019 e foi 1% menor em dezembro do que no ano anterior. (Veja a tabela 2). E de acordo com a mais recente pesquisa oficial da UE, os investimentos no setor industrial da área do Euro caíram -2% em 2019. 43 Da mesma forma, a China passou pelo menor crescimento econômico em 30 anos.

Tabela 2.

Table 2. Industrial Production in the U.S., 2019 44

Q2 2018	Q3	Q4	July	Aug	Sept	Oct	Nov	Dec	Dec.
(Annual Rate)			(Monthly Rate)						to Dec.
-2.3%	1.2%	-0.5%	-0.2%	0.8%	-0.5%	-0.5%	0.8%	-0.3%	-1.0%

Tabela 2. Produção industrial nos EUA, 2019

Anual rate= taxa anual / monthly rate= taxa mensal

July= Jul/ Aug=Ago / sept= Set /Oct= Out / Nov=Nov/ Dec=Dez

13. Como destacamos repetidamente, a crise atual é o resultado da tendência de declínio a longo prazo do capitalismo. A causa mais fundamental é, como Marx explicou em *O Capital*, a tendência da taxa de lucro a cair. 45 Nesse ponto, nos limitaremos a demonstrar essa tendência

de declínio capitalista, reproduzindo duas tabelas que mostram a desaceleração a longo prazo do crescimento da produtividade do trabalho, tanto nas antigas economias imperialistas (o chamado G7) quanto nas chamadas grandes economias emergentes (uma categoria equivocada de economistas burgueses que confunde novos países imperialistas como China e Rússia com países semicoloniais industrializados). Essas tabelas demonstram mais uma vez a dinâmica declinante do capitalismo em todas as partes do mundo. (Veja as tabelas 3 e 4)

Table 3. Labor Productivity Growth in Imperialist G7 Economies 1970-2018 46

GDP per hour worked (Annual average percent change)

<i>Country</i>	<i>1970- 1996</i>	<i>1995- 2000</i>	<i>2000- 2005</i>	<i>2005- 2010</i>	<i>2010- 2014</i>	<i>2014- 2018</i>
Canada	1,37	1,9	1,2	0,6	1,3	0,7
France	3,09	1,8	1,5	0,3	0,9	0,7
Germany	2,90	1,9	1,4	0,7	1,1	0,7
Italy	2,65	1,0	0,1	-0,2	0,3	0,0
Japan	3,33	2,3	1,7	0,6	0,8	0,9
United Kingdom	2,56	2,4	2,1	0,7	0,0	0,6
United States	1,52	2,3	2,5	1,8	0,3	0,7

Tabela 3. Crescimento da Produtividade do Trabalho nas Economias Imperialistas do G7 1970-2018

GDP per hour worked (Annual average percent change)=PIB por hora trabalhada (variação percentual média anual)

Country=País / Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos

Table 4. Labor Productivity Growth in China, Russia and Major Semi-Colonial Countries 2000-2017 47

Growth of GDP per Person Employed (Annual average percent change)

	2000-2007	2008-2015	2015	2016	2017
Major Emerging Economies	5.6	4.4	2.2	2.9	3.4
Brazil	0.9	0.8	-4.0	-1.8	1.0
Russian Federation	6.4	1.0	-3.9	-0.3	1.5
India	5.3	5.7	5.8	6.1	4.8
China (Alternative)	8.8	6.9	3.2	3.6	4.1
China (Official)	10.1	8.8	7.2	7.0	7.3
South Africa	2.9	0.1	-2.5	0.0	-1.1
Mexico	0.9	-0.2	0.2	0.3	0.8
Indonesia	3.5	3.9	4.5	3.1	3.1
Turkey	4.8	1.4	3.2	1.0	2.8

Tabela 4. Crescimento da Produtividade do Trabalho na China, Rússia e Principais Países Semicoloniais 2000-2017

Crescimento do PIB por Pessoa Empregada (Variação percentual média anual)

Major Emerging Economies = Principais Economias Emergentes

Brasil/Federação Russa/ Índia/ China (Alternativa)/ China (Oficial)/ África do Sul/ México/ Indonésia/ Turquia

14. Essa recessão provavelmente será pior que a última em 2008/09. As razões são, primeiro, que a rivalidade entre as Grandes Potências aumentou enormemente; portanto, é quase impossível que eles concordem em esforços coordenados conjuntos para combater a crise. Em segundo lugar, como mostramos em documentos anteriores, o endividamento aumentou substancialmente desde a última recessão - tanto das empresas não financeiras quanto dos estados. De acordo com um estudo recente, a dívida corporativa não financeira nos EUA era de quase US \$ 10 trilhões (no final do primeiro trimestre de 2019), que representa quase 47% do PIB, "a mais alta desde os dados disponíveis." como observam os autores de forma alarmante. 48 A China experimentou o crescimento mais rápido da dívida desde 2008. De acordo com o Instituto de Finanças Internacionais, a dívida bruta da China aumentou drasticamente de 171% do PIB no quarto trimestre de 2008 para 299% no primeiro trimestre de 2018. Esse aumento das dívidas continuou desde então. 49 Dado um aumento tão substancial no endividamento, será

muito mais difícil para as classes dominantes - tanto no Leste quanto no Ocidente - garantir uma massiva intervenção capitalista estatal a fim de resgatar as empresas capitalistas através de empréstimos baratos, programas de gastos públicos, etc. (como fizeram na última grande recessão em 2008/09).

A decadência da civilização capitalista

15. A CCRI sempre caracterizou o período histórico que se abriu em 2008 como um "período revolucionário", marcado pela "deterioração das forças produtivas da humanidade". Em nosso programa de fundação, escrevemos: *"Como resultado, enormes perigos ameaçam a humanidade, incluindo o empobrecimento, as guerras (nucleares) e desastres ambientais. A alternativa "socialismo ou barbárie" - formulada pela revolucionária Rosa Luxemburgo - expressa quais ameaças a humanidade enfrenta: existe o perigo de um retrocesso histórico, de regressão social por desastres naturais, guerras, até a guerra nuclear, pela fome, etc. causadas por capitalismo."* 50 Portanto, quando falamos sobre a crise do capitalismo, queremos dizer não é apenas uma crise econômica, mas uma crise abrangente da civilização capitalista. Tal entendimento foi elaborado em mais detalhes em outros documentos. 51

16. De fato, o capitalismo causou mudança climática está se tornando cada vez mais evidente que apenas as cabeças mais irritantes de Trump e Bolsonaro podem negar sua existência. O dramático incêndio florestal na Austrália provocou muita atenção na mídia ocidental e com razão. No entanto, são principalmente os países semicoloniais do Sul que são os mais afetados pela mudança climática. Em 2019, inundações e deslizamentos de terra, provocados por chuvas torrenciais de monções, varreram a Índia, Nepal, Paquistão e Bangladesh, deixando devastação em cada país. China, Vietnã, Japão, Índia, Bangladesh, Coreia do Sul, Tailândia, Sri Lanka e Filipinas, foram todos atingidos por tempestades e tufões tropicais - ou ciclones -, causando centenas de milhares de deslocados e milhões de dólares em danos. Em média, 43.000 pessoas na Ásia e Pacífico são mortas em tempestades, inundações e deslizamentos de terra a cada ano. No total, cerca de 2,4 bilhões de pessoas - cerca de metade da população da Ásia - vivem em áreas vulneráveis a eventos climáticos extremos. 52 Uma situação semelhante existe na África, onde o ciclone tropical Idai destruiu partes de Moçambique, Zimbábue e Malawi na primavera de 2019. 53

17. Há poucas dúvidas de que as mudanças climáticas ameaçam a condição de vida de grandes partes da humanidade. De acordo com estudos sérios, a atual tendência de emissões trará uma nova era de desastres climáticos até 2029 (!) No Sri Lanka, 2031 no México e 2034 na Índia. 54 Os países imperialistas ocidentais, ou seja, aqueles que causaram a catástrofe climática desde o início, têm maior probabilidade de entrar nesse novo estágio por volta de 2050. Mesmo com o Acordo de Paris, essa catástrofe será adiada por mais 20 anos, mas não será interrompida. Até analistas burgueses como McKinsey estão profundamente preocupados: *"Intensificar os riscos climáticos pode colocar milhões de vidas em risco, além de trilhões de dólares em atividade econômica e capital físico, e o estoque mundial de capital natural"*. 55 De qualquer forma, sem uma mudança política e econômica radical, enfrentaremos o começo do fim da vida humana na Terra.

18. A mudança climática é uma característica central, mas não a única, da decadência da civilização capitalista. A louca busca pelo lucro, a diminuição dos investimentos em padrões de higiene pública, a miséria generalizada etc. são as condições nas quais pandemia como o vírus

Corona 2019 (2019-nCoV) pode se espalhar rapidamente pelo mundo. Nesse caso, levou apenas algumas semanas até o vírus se espalhar de Wuhan (China) para outros países asiáticos, EUA e Europa. Pode-se dar como certo que veremos mais esse tipo de pandemia no futuro, com consequências sociais e políticas de longo alcance. Entre eles estão, em primeiro lugar, a morte de inúmeras pessoas e efeitos adversos à saúde para muitos mais. No entanto, o 2019-nCoV foi utilizado pelo regime chinês para testar uma série de medidas (quarentena forçada, reconhecimento facial com detectores de febre etc.) que oferecem dados que abrem as portas para novos métodos ditatoriais contra revoltas. Além disso, essa pandemia terá enormes consequências negativas para a economia, pois resultará na redução de transporte, fechamento de fábricas, capacidade reduzida da força de trabalho para trabalhar, cancelamento de eventos públicos, etc. Segundo a Bloomberg, o coronavírus já limpou US \$ 1,5 trilhão em relação ao valor das bolsas de valores mundiais em apenas uma semana após 20 de janeiro. ⁵⁶ Perdas humanas podem ser devastadoras. Um estudo de 2018 estimou que outra pandemia global de gripe poderia matar 720.000 pessoas e custar US\$ 500 bilhões, ou 0,6% da renda global por ano. ⁵⁷ O imperialismo chinês pode culpar o vírus pela próxima recessão e os outros imperialistas podem culpar a China pelo mesmo.

19. Além disso, esses eventos serão utilizados pelos regimes capitalistas para aumentar o controle e a vigilância da população, bem como lançar campanhas chauvinistas contra outros países (ver, por exemplo, a campanha de petição na Coreia do Sul para proibir a entrada de todos os chineses em seu país). ⁵⁸ No entanto, essas catástrofes também minam a confiança do público nos governos. De qualquer forma, essa pandemia pode se tornar uma questão importante na política mundial e os revolucionários precisam elaborar um programa de ação que combine um conjunto de medidas de saúde com a luta pelo poder. ⁵⁹

Nova Guerra Fria entre os EUA e a China

20. Como a CCRI elaborou em vários documentos, a decadência do capitalismo inevitavelmente provoca uma rivalidade acelerada entre as Grandes Potências imperialistas (EUA, China, Rússia, UE e Japão). ⁶⁰ Isso, por sua vez, resulta em graves rupturas da ordem política mundial e finalmente essa ordem será destruída. O fator mais importante nesse desenvolvimento é a Guerra Fria entre as duas maiores Grandes Potências - os EUA e a China. Ninguém deve ter ilusões sobre o chamado Acordo "Fase Um" recentemente concluído entre os dois lados. Nada mais é do que uma trégua de curto prazo na guerra comercial entre Washington e Pequim, que se desintegrará mais cedo ou mais tarde. ⁶¹ Até 1 de outubro de 2019, 66% de todas as importações de produtos chineses nos EUA e 60,9% de todas as importações de produtos americanos nos EUA foram afetadas pelas tarifas do respectivo rival. ⁶² A maioria dessas tarifas permanece em vigor mesmo após a chamada trégua.

21. De qualquer forma, a Guerra Fria entre os EUA e a China não foi causada por "desequilíbrios no comércio", mas pela luta fundamental entre as duas potências pela hegemonia global. ⁶³ Mais precisamente, isso foi causado pelo declínio dos EUA como a potência hegemônica absoluta de longa data e a ascensão da China como seu desafiador mais importante. Embora a China ainda seja a segunda maior potência imperialista, já superou seu rival no comércio mundial e na produção industrial. Além disso, a China é líder mundial em pedidos de patentes com 40% do total global, uma participação duas vezes maior que a dos

Estados Unidos e quatro vezes maior que a do Japão. 64 Juntos, esses dois países representam mais de 40% do PIB global. Portanto, vemos uma luta contínua entre dois campos em setores de alta tecnologia como Inteligência Artificial ou no 5G (a última geração de redes móveis), onde os EUA tentam forçar seus aliados a proibir o gigante chinês Huawei. 65 Claramente, há muito em jogo, como os analistas burgueses da STRATFOR reconhecem: *“A Huawei representa apenas uma faceta da ampla competição global de tecnologia que continuará enfurecendo o conflito entre os Estados Unidos e a China. Há muito em jogo: vencer a corrida para desenvolver uma nova tecnologia específica permitirá que o vencedor, seja Washington ou Pequim, comece a definir os padrões globais dessa tecnologia por padrão.”* 66

22. Da mesma forma, vemos crescentes tensões políticas e militares ao Sul e respectivamente o Mar da China Oriental. Embora os fatores domésticos possam reforçar ou suavizar a determinação de Trump e Xi Jinping a intensificar o conflito nos próximos meses (como por exemplo considerações eleitorais nos EUA, a crise do vírus Corona de 2019 na China), é inevitável que a Guerra Fria entre os EUA e a China se acelere. Mais cedo ou mais tarde, resultará em uma espécie de dissolução entre as duas economias, a criação de blocos políticos e militares definidos e, finalmente, esse desenvolvimento aumentará o espectro de outra Guerra Mundial. Não surpreende que os analistas burgueses estejam profundamente preocupados com esses desenvolvimentos. É o que escrevem o Grupo Eurásia em seu relatório anual publicado recentemente: *“Quando essa dissociação ocorrer, as tensões EUA-China levarão a um choque mais explícito sobre segurança, influência e valores nacionais. Os dois lados continuarão a usar ferramentas econômicas nessa luta - sanções, controles de exportação e boicotes - com curtos-circuitos e objetivos mais explicitamente políticos. Empresas e outros governos acharão mais difícil evitar serem pegos no fogo cruzado. Essa luta tem um realismo duro - a rivalidade das Grandes Potências - em sua essência. Ainda não é tão ideológico quanto a formulação clássica da Guerra Fria do capitalismo versus socialismo. Mas, à medida que as tensões aumentam, as divergências entre as estruturas políticas dos dois países estão trazendo diferenças irreconciliáveis à tona. A rivalidade EUA-China será cada vez mais travada como um choque de valores e animada pelo fervor patriótico.”* 67

23. Embora a Guerra Fria entre os EUA e a China seja o eixo mais importante dos conflitos das Grandes Potências, não é de modo algum o único. As contínuas tensões dos EUA e também da União Europeia com a Rússia, a guerra comercial entre o Japão e a Coreia do Sul, as repetidas ameaças de Trump de guerras comerciais contra todas as outras potências - tudo isso demonstra tão claramente que o termo favorito nos círculos diplomáticos, *“comunidade internacional”*, Não existe na realidade e é simples uma paródia não intencional dos “bons velhos tempos.” De fato, estamos vivendo um período de colapso irreversível da ordem mundial imperialista que será substituído por uma (des)ordem mundial altamente instável, dominada por alguns campos liderados por Grandes Potências que estão em estado de guerra fria contra cada um deles. Naturalmente, esse processo não ocorre gradualmente, mas através de fortes rupturas provocadas por crises domésticas e / ou choques repentinos na política externa.

24. Os próximos anos decidirão qual o papel que o Japão e a União Europeia desempenharão nesse cenário. Para atuar como Grandes Potências independentes e de primeiro escalão, ou seja, não como parceiros juniores imperialistas de outra Grande Potência, as classes dominantes nessas duas regiões devem conseguir impor uma "revolução" política doméstica de cima, ou, mais precisamente, uma "Contra-revolução". Tóquio deve finalmente se livrar de sua

constituição "pacifista" para poder realizar sua intervenção militar independente no exterior e se livrar do domínio de longo prazo dos EUA. A União Europeia deve finalmente conseguir criar uma espécie de superestrutura política poderosa acima de seus estados nacionais, que possa garantir uma política econômica, externa e militar europeia unida. Podemos esperar enormes lutas políticas sobre essas questões, uma vez que tais movimentos destroem fundamentalmente instituições políticas e relações de forças de longa data.

25. Concluimos este capítulo enfatizando mais uma vez que a rivalidade das Grandes Potências é uma das características mais importantes do atual período histórico que começou em 2008. Repetimos que a pré-condição para uma correta compreensão dos desenvolvimentos mundiais reside no reconhecimento da natureza imperialista, não apenas das antigas potências - EUA, Europa Ocidental e Japão -, mas também das novas potências imperialistas emergentes, China e Rússia. Somente com base nesse entendimento marxista é possível adotar uma postura revolucionária e anti-imperialista consistente em conflitos emergentes como a Guerra Comercial Global. Isso significa uma posição de oposição consistente a todas as potências imperialistas e combate intransigente a todas as expressões do chauvinismo e militarismo nacionais. Os revolucionários devem defender incessantemente o único programa anti-imperialista correto sobre esse assunto - internacionalismo proletário e derrotismo revolucionário, ou seja, a perspectiva de luta consistente da classe trabalhadora independente de e contra todas as potências imperialistas. Isso significa que os revolucionários se recusam a apoiar qualquer Grande Potência em conflitos inter-imperialistas sob o slogan famoso por Karl Liebknecht: "*O principal inimigo está em casa!*" Em contraste com os patriotas sociais reformistas que estão do lado da União Europeia ou com o imperialismo chinês e russo, os revolucionários elevam os slogans: "*Trabalhadores e oprimidos: combatam todas as Grandes Potências no Oriente e no Ocidente!*" e "*nem Washington nem Pequim, mas a Revolução Mundial do nosso tempo!*" 68

Agressão imperialista contra países semicoloniais

26. Uma característica importante da atual situação mundial é a massiva e crescente agressão imperialista nos países semicoloniais ao Sul. É crucial que os revolucionários se oponham intransigentemente a todas essas intervenções - tanto dos imperialistas ocidentais (como os EUA e as potências europeias) quanto dos imperialistas orientais (como a Rússia) - e apoiem as justas lutas de libertação dos povos oprimidos. Abaixo, trataremos brevemente dos casos mais importantes dessas lutas.

27. A guerra em curso no *Afeganistão*, iniciada em 2001, é a guerra mais longa da história dos EUA. Com a presença de mais de 13.000 soldados da OTAN, a maioria soldados do Exército dos EUA e mais de 25.000 contratados, isso constitui a operação militar em andamento mais importante das forças imperialistas ocidentais. No entanto, é óbvio que Washington está prestes a perder esta guerra e é por isso que o governo Trump está desesperado para concluir as negociações de paz com o Talibã ... e cair fora. A CCRI continua chamando pela derrota das forças imperialistas e o apoio da legítima resistência popular - incluindo a luta armada de guerrilha - contra as forças de ocupação e seus fantoches (ou seja, o chamado "governo afegão"). Ao mesmo tempo, os revolucionários se opõem ao programa reacionário e à ideologia do Taliban, que atualmente constituem a força dominante entre o movimento guerrilheiro. A tarefa dos socialistas afegãos é combinar a resistência contra a ocupação com um programa

independente de luta pela república dos trabalhadores e camponeses pobres como parte de uma federação socialista em toda a região.

28. Embora o Afeganistão seja a guerra de ocupação mais longa, a *Síria* é o local de uma das maiores guerras civis revolucionárias do passado recente. Os trabalhadores e camponeses sírios lutam pela derrubada da tirania de Assad desde março de 2011. O regime só pôde sobreviver por dois fatores: a) sua extraordinária repressão bárbara que resultou no assassinato de pelo menos 600.000 pessoas e no deslocamento de metade da população; b) a enorme intervenção militar do imperialismo russo, que possui uma das forças armadas mais poderosas do mundo, bem como as milícias notórias dirigidas pelo regime mulá do Irã. Como resultado, as forças de libertação foram empurradas de volta para a região noroeste de Idlib, onde continuam resistindo heroicamente contra a tirania e seus defensores imperialistas. É de extrema importância que organizações socialistas, democráticas e muçulmanas de todo o mundo se unam em apoio à Revolução Síria. A CCRI continua apoiando a luta de libertação sem dar nenhum apoio político às forças nacionalistas pequeno-burguesas e islâmicas que lideram essas lutas.

29. O chamado *Plano de "Paz" do governo Trump* reflete outra grande tentativa do imperialismo dos EUA e do *Estado sionista do Apartheid de Israel* de roubar ainda mais partes da terra palestina, pois legitima a anexação formal de 30% da Cisjordânia. Além disso, é um plano para colonizar completamente o *povo palestino* e desarmar sua resistência. Além disso, esse plano visa servir à meta estratégica do imperialismo norte-americano e israelense de superar o isolamento do estado sionista na região e criar uma aliança estreita com os principais estados árabes sunitas (em particular a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito). No entanto, a indignação do povo palestino e das massas árabes na região contra esse "*roubo do século*" cria enormes dificuldades para o plano contra-revolucionário de Trump-Netanyahu. Isso se reflete na rejeição oficial da Liga Árabe, da Organização de Cooperação Islâmica, da União Europeia e do secretário geral da ONU. Como Israel tentará utilizar a iniciativa de Trump para implementar seus planos de anexação, apesar de tal oposição generalizada, é altamente provável que isso resulte em grandes confrontos e levantes - incluindo uma possível nova *Intifada*.⁶⁹ Os protestos em Gaza e na Cisjordânia já começaram e devem se acelerar nos próximos meses. A continuação desse desenvolvimento é ainda alimentada pelos levantes revolucionários em vários países, bem como pela recessão mundial que se aproxima. Mesmo em tempos de reação, o povo palestino não parou sua resistência. Agora que enfrentamos desenvolvimentos revolucionários em escala global, é apenas uma questão de tempo até que nossos irmãos e irmãs palestinos iniciem a Terceira Intifada.

30. Na *Líbia*, as forças das trevas da contra-revolução árabe continuam suas tentativas de esmagar os últimos ganhos da Revolução Líbia, que derrubou a ditadura capitalista de Kadafi. Claramente, ninguém deve ter ilusões no *Governo de Acordo Nacional-GAN*, liderado por Fayed al-Sarraj, que tem sede em Trípoli. É um governo burguês fraco que espera encontrar as bênçãos das potências imperialistas e fazer acordos com seus monopólios. No entanto, como se baseia no apoio de várias milícias populares que surgiram com a revolução em 2011, é definitivamente o mal menor comparado às forças reacionárias lideradas pelo ex-coronel de Gaddafi e pelo ex-agente da CIA General Haftar. As forças de Haftars reúnem os restos do aparato estatal de Kadafi, milícias ultra-reacionárias como os Madkhali-Salafis e recebem apoio ilimitado da

ditadura militar egípcia do General Sisi, das monarquias absolutistas da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos, além de russos e do imperialismo francês. Por outro lado, o governo da GAN recebe apoio material efetivo apenas da Turquia (mais algum apoio diplomático da Itália imperialista). Uma vitória de Haftar representaria um "cenário egípcio", isto é, uma liquidação completa de todos os ganhos da revolução. Portanto, os revolucionários apoiam a resistência contra essas forças sombrias da contra-revolução árabe.

31. A agressão do imperialismo norte-americano contra o Irã - mais recentemente exemplificada na morte do general iraniano Qassem Soleimani e nas brutais sanções econômicas contra todo o país - acelerou-se dramaticamente nas últimas semanas e provoca o risco de uma guerra em grande escala no país no futuro próximo. Isto reflete o beco sem saída do imperialismo dos EUA, que tenta evitar a perda de hegemonia na região por meio de aventuras militares. O chamado do parlamento do Iraque pela expulsão de todas as tropas americanas do solo iraquiano é outro golpe político para a posição de Washington. Por outro lado, o governo Trump está preparado para fazer tudo para evitar a derrota nas eleições presidenciais de novembro e manter a influência dos EUA na região. Portanto, é possível que possa começar uma guerra contra o Irã. Outro projeto reacionário é o plano de dividir o Iraque e criar um estado "sunita" de fato na província de Anbar, que seria controlada pela Arábia Saudita e pelos Emirados Árabes Unidos e que seria o lar das bases militares dos EUA. 70 A CCRI convida os ativistas - no Oriente Médio e no mundo - a adotar uma postura revolucionária, anti-imperialista e democrática consistente, que leve em conta as realidades complexas. É necessário apoiar a luta para expulsar as forças dos EUA do Iraque e de todo o Oriente Médio. Os revolucionários devem se opor a todas as sanções imperialistas contra o Irã. Em qualquer conflito militar entre os EUA e seus aliados contra o Irã e das forças pró-iranianas, os revolucionários devem chamar pela derrota militar dos imperialistas e a vitória militar de seus oponentes. Ao mesmo tempo, os revolucionários devem apoiar a luta do povo iraniano contra o regime mulá. Da mesma forma, eles precisam continuar apoiando as demandas do povo sírio e iraquiano pela expulsão das forças iranianas. 71

32. A intervenção militar mais importante do imperialismo europeu - além do Afeganistão - ocorre na África Ocidental. Essa intervenção - chamada *Operação Barkhane* (e mais recentemente "*Coalizão pelo Sahel*") - é liderada pela França, que contribui com o contingente mais significativo com mais de 4.700 soldados. Além de contingentes menores de outros estados europeus, esta operação também inclui tropas do Mali, Burkina Faso, Chade, Níger e Mauritânia (os chamados "estados do G5"). Sob a aparência de "*guerra ao terror*", o real objetivo dessa intervenção é garantir os interesses políticos e econômicos do imperialismo francês e outras Grandes Potências na região e manter as classes dominantes locais no poder. Além disso, a campanha impedirá que os refugiados atravessem o mar Mediterrâneo e entrem na Europa. Como resultado, uma resistência popular amplamente disseminada contra a intervenção imperialista surgiu nos últimos anos - desde manifestações nas ruas até a luta armada de guerrilhas. A CCRI continua apoiando a resistência para derrotar e expulsar os ocupantes. É tarefa dos trabalhadores e das organizações de migrantes na Europa reunir-se pela retirada imediata e incondicional das forças imperialistas e mostrar sua solidariedade com a resistência africana. 72

33. Outro ponto importante da intervenção militar imperialista na África é a *Somália*. Devido à sua localização estratégica crucial no Chifre da África, ao longo do Estreito de Bab el-Mandeb

(que liga o Mar Vermelho ao Oceano Índico), muitos estados enviaram tropas e forças navais para a região. De acordo com dados oficiais do AFRICOM dos EUA, atualmente existem cerca de 500 tropas de elite dos EUA na Somália (o número real é provavelmente maior). Ele também afirma ter matado mais de 800 pessoas em 110 ataques desde abril de 2017. ⁷³ Além disso, as Grandes Potências apoiam a ocupação militar de grandes partes da Somália desde 2007 por cerca de 20.000 soldados da chamada *Missão da União Africana na Somália* (AMISOM). Esta ocupação é enfrentada por uma feroz resistência. A CCRI chama pela expulsão de todas as forças de ocupação e ao fechamento de todas as suas bases militares. Consideramos a insurgência popular contra essas forças de ocupação legítima sem dar nenhum apoio político à sua força principal, o pequeno-burguês islâmico Al-Shabaab.

34. A superexploração dos países semicoloniais pelas empresas imperialistas e pelo capitalismo causou mudanças climáticas inevitáveis, aumentando a miséria nos países ao Sul. Como resultado, milhões e milhões de pessoas são forçadas a fugir de suas pátrias. Sempre que possível, tentam alcançar as ilhas ricas, ou seja, as metrópoles imperialistas, onde as condições de vida são mais toleráveis. Exemplos proeminentes disso são as *Caravana migrantes centroamericanos*, as caravanas de migrantes da América Central que tentam chegar aos EUA, bem como as constantes tentativas de migrantes da África e do Oriente Médio de alcançar a Europa Ocidental através dos Balcãs ou do Mar Mediterrâneo. Sem surpresa, as classes dominantes nos países imperialistas tentam converter suas fronteiras em fortalezas contra os pobres. A CCRI continua pedindo um movimento organizado de solidariedade dos trabalhadores internacionais e organizações populares com os migrantes. Denunciamos a política da fortaleza imperialista e pedimos fronteiras abertas. ⁷⁴

35. Finalmente, é preciso também chamar a atenção para a intervenção reacionária do imperialismo dos EUA nos países latino-americanos. Tais tentativas são mais óbvias na Venezuela, onde o governo Trump apoia há algum tempo a tentativa de golpe reacionário das forças de direita em torno de Guaidó. Em tais esforços, os EUA têm o apoio de vários governos de direita na América Latina e também na União Europeia. No entanto, por outro lado, o governo popular da frente burguesa-bonapartista de Maduro recebeu, até agora, uma ajuda substancial do imperialismo russo e chinês. Como a CCRI explicou em declarações anteriores, os revolucionários precisam defender a Venezuela contra a agressão do imperialismo dos EUA, bem como contra seu capanga reacionário Guaidó. No entanto, ao mesmo tempo, é essencial construir um partido operário independente para defender os interesses das massas proletárias e populares contra a *Boliburguesía* e preparar a substituição do regime chavista pseudo-socialista por um autêntico governo popular e de trabalhadores. ⁷⁵ Outro exemplo da interferência dos EUA foi o apoio de Washington ao golpe de direita na *Bolívia*. Também aqui os revolucionários precisam convocar uma frente unida contra os golpistas e lutar lado a lado com as dezenas de milhares de trabalhadores, camponeses e ativistas indígenas contra os subversores reacionários. Ao mesmo tempo, eles precisam denunciar profundamente a política de capitulação do governo Morales-populista burguês e a liderança do MAS.

Profunda Crise política doméstica nos E.U.A

36. A decadência do capitalismo em geral, e o declínio do imperialismo dos EUA em particular, provocaram inevitavelmente uma profunda crise política doméstica no sistema político da

antiga hegemonia absoluta. Semelhante ao decadente Império Romano, a classe dominante de Washington está profundamente dividida. O mesmo acontece com a classe média. Esses setores aderem a diferentes estratégias e interesses - tanto na política interna quanto na política externa. Independentemente de todos os seus zigzagues inconsistentes e aventuras sem fim típico de bufões, Trump representa um certo modelo político reacionário, característico de um poder em declínio. Essa política representa uma retirada limitada dos EUA de uma posição como hegemonia absoluta e, ao mesmo tempo, a busca de projetos agressivos seletivos de política externa (por exemplo, Guerra Comercial Global, Guerra Fria contra a China, agressão ao Irã), bem como consolidar alianças com governos reacionários em outros países (por exemplo, Israel, Arábia Saudita, Brasil, Índia). Dada a fraqueza inerente do governo Trump - devido às cisões na classe dominante e na classe média, bem como à ascensão de potências rivais no teatro global -, ele é forçado a se concentrar nas mobilizações reacionárias domésticas da classe média, a fim de permanecer no poder (por exemplo, contra imigrantes, o muro na fronteira com o México, agenda anti-aborto, etc.). A força de Trump é que não há forças significativas no Partido Republicano que representem uma política qualitativa diferente.

37. Outros setores da classe dominante - representados politicamente pela ala "moderada" do Partido Democrata (Biden, Clinton e Obama) - se opõem à política interna e externa agressiva de Trump e à esperança ilusória de um retorno ao "bom" velhos tempos "sem o maníaco da Casa Branca. Eles provavelmente têm o apoio da maioria da burguesia americana. No entanto, eles enfrentam dois problemas cruciais:

a) A relação de forças na política mundial mudou drasticamente na última década. Outras grandes potências (principalmente China e Rússia) aumentaram tanto sua força que não aceitarão (e não podem ser forçadas a aceitar) nenhuma continuação do domínio americano. Portanto, qualquer futuro presidente dos EUA deve inevitavelmente se envolver em uma política externa agressiva contra o crescente número de adversários.

b) Devido à decadência das condições de vida da classe trabalhadora americana, e cada vez mais também de setores significativos da classe média, torna-se cada vez mais difícil para as forças tradicionais do establishment político vencerem as eleições e manterem a paz doméstica.

38. É a crescente esperança popular de uma mudança progressiva radical e o ressentimento resultante contra as forças tradicionais do establishment político (atualmente representado principalmente pelo candidato presidencial do Partido Democrata, Joe Biden), que são as principais razões para o dramático aumento da Bernie Sanders (e até certo ponto também de Elisabeth Warren). Sem dúvida, Sanders lidera uma facção de um partido que representa setores de uma classe dominante imperialista. Seu apoio a tarifas punitivas contra a China demonstra que ele é um político imperialista. ⁷⁶ No entanto, seria errado ignorar o potencial progressivo de sua base de jovens partidários - muitos deles estão associados aos *socialistas democratas da América*, cujos membros cresceram rapidamente nos últimos anos. Eles são atraídos pelo auto-proclamado "socialismo" de Sanders que, apesar de ser de fato uma versão do reformismo populista de esquerda, representa uma certa quebra de um tabu nos EUA. A CCRI continua a considerar inadmissível para os revolucionários apoiar a campanha de Sanders nas eleições primárias no Partido Democrata (como está fazendo a *Socialist Alternative* da "ISA / CWI Majority"). No entanto, é igualmente importante relacionar-se com agitação e tática com os

apoiadores de Sanders, a fim de vencê-los por lutas conjuntas contra ataques reacionários e, mais importante, pela luta por construir um independente Partido dos Trabalhadores. Essas táticas devem incluir um apelo aos apoiadores de Sanders para exigir do seu líder um rompimento com o Partido Democrata e se apresentar como candidato independente. Naturalmente, os revolucionários precisam advertir que quaisquer ilusões em Sanders como "combatente socialista" seriam equivocadas. No entanto, é evidente que essas táticas poderiam melhorar as condições para fazer com que setores do movimento operário, das organizações migrantes e negras possam romper com o Partido Democrata e conquistá-los pela construção de um Partido Trabalhista independente.

39. É quase inevitável que as eleições presidenciais nos EUA resultem em uma grande polarização política com possíveis consequências a longo prazo. Se Sanders vencer as eleições primárias, é provável que a facção de Biden / Clinton / Obama o boicoteie. Não está excluído que eles lancem uma candidatura rival e independente, resultando em uma divisão do Partido Democrata. Isso teria consequências de longo alcance, não apenas para o Partido Democrata. Também poderia criar novas condições para a criação de um Partido Trabalhista, provavelmente reformista. É provável que o resultado eleitoral seja altamente controverso. Se Trump vencer, as forças progressistas apontarão (com razão) os múltiplos esforços dos governadores republicanos para desencorajar os eleitores negros, migrantes e pobres de participarem das eleições. Se Sanders vencer, um setor significativo da classe dominante e da classe média reacionária declarará guerra civil contra o "socialista sem Deus". Se alguém como Biden vencer, os maníacos Trumpianos também denunciarão as eleições como "fraudadas" e iniciarão uma ofensiva reacionária. Em outras palavras, as eleições nos EUA provavelmente provocarão grandes rupturas e confrontos domésticos e poderão até resultar na abertura de uma crise revolucionária.

40. Em tal situação, os revolucionários precisam defender um programa de luta intransigente por direitos sociais e democráticos. As demandas por direitos plenos dos negros e latinos, por fronteiras abertas aos migrantes, contra as forças de direita sexistas e racistas e contra a política externa imperialista terão um papel de destaque. Mais importante ainda, os socialistas precisam agitar a criação de um independente Partido dos Trabalhadores, para o qual defenderão um programa de transição revolucionário.

Crise de liderança e a tarefa de construir um partido mundial revolucionário

41. A abertura de uma situação mundial pré-revolucionária, a onda global de lutas de classes e o domínio predominante das forças estalinistas, reformistas, populistas, nacionalistas e islâmicas nas organizações de massa são um lembrete doloroso da crise da liderança revolucionária. Os centristas que estão tropeçando com os olhos vendados na montanha russa da luta de classes não ajudam em nada a superar esta crise. É por isso que a CCRI enfatizou repetidamente nos últimos anos a urgência de que revolucionários autênticos ao redor do mundo entrem em um processo de séria discussão e colaboração, a fim de convergir e, esperançosamente, se unir. ⁷⁷ Consideramos isso crucial para o avanço da construção de um *Partido Mundial Revolucionário*. Para esse fim, publicamos uma Carta Aberta e esperamos que isso resulte na formação de um bloco conjunto de organizações revolucionárias para impulsionar esse processo. (Veja esta carta aberta abaixo no apêndice)

* * * * *

Apêndice

Carta aberta: Chegou a hora!

A onda global das lutas dos trabalhadores e das lutas populares demonstram a necessidade urgente dos revolucionários se unirem para superar a crise histórica de liderança!

Carta aberta da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI/RCIT), 19.01.2020, www.thecommunists.net

Estamos vivendo em um momento histórico cheio de lutas de classe e revoltas populares em que a classe dominante tenta manter seu poder lançando ataques reacionários brutais. Mesmo observadores burgueses admitem a dinâmica pré-revolucionária do atual cenário político mundial, pois comparam os tempos atuais com períodos revolucionários da história como 1848 ou 1968.

Estes desenvolvimentos não são uma surpresa para os marxistas. A CCRI já explicou repetidamente que um período histórico foi aberto em 2008 caracterizado por uma crise abrangente de todo o sistema capitalista. A decadência deste sistema provocou não somente mais uma Grande Recessão a partir de agora - mas também ameaça a própria existência da humanidade com a dramática crise climática. No contexto da decadência capitalista, a rivalidade entre as Grandes Potências imperialistas (EUA, China, Rússia, UE e Japão) se acelera de forma inevitável. Isto provoca a militarização e uma terrível corrida armamentista que acabará por provocar o perigo da III Guerra Mundial. Além disso, a decadência do sistema capitalista empurra as classes dominantes a intensificar seus ataques brutais sobre os ganhos sociais e democráticos das massas populares. A inevitável resistência contra estes ataques é respondida pela burguesia por uma reviravolta desenfreada em direção a regimes autoritários ou abertas ditaduras militares. Além disso, incentivam as forças reacionárias a espalhar o ódio contra as mulheres, e também contra as minorias nacionais e religiosas (por exemplo, a islamofobia).

Para a vanguarda dos trabalhadores e das massas populares não falta determinação e coragem para lutar contra tais ataques. Do Chile ao Iraque, da Bolívia à Catalunha, do Líbano a Hong Kong e da França à Índia – milhões de trabalhadores, oprimidos e jovens estão se levantando contra regimes reacionários que estão massacrando os direitos democráticos e os ganhos sociais. Na Síria, as heroicas massas populares continuam a luta contra a tirania de Assad e a ocupação russo-iraniana – depois de quase nove anos de guerra civil com centenas de milhares de mártires! Além disso, uma nova Intifada pode começar na Palestina, assim como na Caxemira, a qualquer momento, com consequências de longo alcance para todas essas regiões.

Não, não falta às massas prontidão para lutar por seu futuro. O que lhes falta é uma liderança que esteja à frente dos desafios nessa luta, ou seja, lhes falta uma *liderança revolucionária*. É um

dos fatos mais deploráveis da situação mundial atual que as forças revolucionárias são fracas e dispersas e muitas vezes não têm um apoio programático claro.

Como podemos superar esse déficit? Uma liderança tal revolucionária não surgirá espontaneamente nas lutas. Também não surgirá como resultado de um renovado processo autocrítico dos stalinistas e reformistas endurecidos que não têm vergonha de oferecer seus serviços aos governantes em Pequim, em Moscou ou Bruxelas ou que beijam os pés de seriais killers como Assad da Síria e o General Sisi do Egito. Uma nova liderança revolucionária só pode ser o resultado de esforços coletivos de centenas e milhares de ativistas, de organizações que unam suas forças com base em um programa e estratégia comuns para o atual período de luta. É somente através de tais medidas conscientes para construir uma *Nova Internacional* que os revolucionários podem efetivamente lutar contra as lideranças reformistas traiçoeiras em partidos e sindicatos que estejam a serviço de setores da classe dominante ou de um ou outro poder imperialista.

A CCRI sempre afirmou que a construção de um *Partido Revolucionário Mundial* é a tarefa mais importante à qual dedicamos nossas forças limitadas. (Para o programa da CCRI veja os links no final deste documento.) No entanto, não pode haver dúvida de que uma tarefa tão grande exige os esforços conjuntos de todos os revolucionários. Assim, a CCRI faz um chamado a organizações revolucionárias e ativistas ao redor do mundo a se unirem conosco na construção conjunta de uma *Nova Internacional* com seções em cada país! É apenas através de tal instrumento que a vanguarda dos trabalhadores e oprimidos pode remover os obstáculos dos traidores reformistas e das confusões centristas e abrir o caminho para a revolução socialista internacional e para os governos de trabalhadores e populares.

Camaradas, é hora de transformar palavras em ações! Para aqueles que concordam conosco e nossas perspectivas programáticas, propomos esforços enérgicos para a fusão de forças. Para aqueles que veem muitos acordos, mas também algumas diferenças importantes, propomos iniciar um processo de discussão e colaboração sérias. Se não tivermos um acordo completo agora, devemos formar um bloco para intensificar e organizar tal processo de aproximação. Tal bloco deve enfrentar conjuntamente as reviravoltas principais na política do mundo e intervir na onda global de esforços da classe. Tal aproximação foi conduzida por Lenin dentro do movimento Zimmerwald após 1914. Parece altamente relevante para o período atual, pois poderia novamente avançar pela construção de uma *Internacional Revolucionária*, juntamente com as novas gerações de combatentes que estão na vanguarda das lutas de libertação global. Cada organização autêntica deve estar plenamente consciente de sua responsabilidade histórica em um período como o atual. Camaradas, não há tempo a ser perdido para iniciar tal processo! A hora de agir é *agora!*

Concretamente, propomos às organizações revolucionárias e ativistas que constituam um bloco conjunto para construir uma liderança revolucionária com base nos seguintes princípios.

- 1.) *Apoio incondicional a todas as lutas de classe e revoltas populares contra governos neoliberais e regimes capitalistas autoritários* (por exemplo, Chile, Equador, Haiti, Iraque, Líbano, Irã, Hong Kong, Índia, França)! Solidariedade com a luta popular para derrubar a ditadura de Assad e os ocupantes russo-iranianos! Abaixo os golpes de Estado reacionários como na Bolívia!

2) *Apoio incondicional a todas as lutas populares contra a opressão nacional e a ocupação estrangeira* (por exemplo, Palestina, Caxemira, Síria, Afeganistão, Catalunha, Turquestão Oriental, Chechênia)!

3) *Abaixo as sanções e agressão militar pelas Grandes Potências e seus respectivos países fantoches* (por exemplo, Irã, Venezuela, Coreia do Norte, Mali, Somália)!

4) *Nenhum apoio a qualquer Grande Potência no Oriente e no Ocidente!* Abaixo as guerras comerciais, a corrida armamentista e as guerras por procuração! O principal inimigo está em casa! Contra os EUA, a China, a Rússia, a UE e Japão - pela unidade internacional dos trabalhadores e oprimidos!

5) Estando as forças revolucionárias atualmente fracas e fragmentadas, os esforços dos trabalhadores e populares geralmente ocorrem sob lideranças reformistas, nacionalistas, populistas ou islamistas. *Os revolucionários se opõem a qualquer abordagem sectária, mas defendem a mais enérgica participação em tais lutas de massa.* No entanto, embora isso inclua várias formas de acordos práticos e exigências sobre tais forças, isso deve ser combinado com um aviso constante de suas deficiências e uma defesa consistente pela formação de um *independente Partido dos Trabalhadores, assim como um programa socialista para um governo popular e de trabalhadores.*

A CCRI faz um chamado a todas as organizações e ativistas que concordam amplamente com esses cinco princípios a entrarmos em um diálogo. Isso poderia abrir um processo de discussão, colaborações, reuniões e conferências com foco em medidas concretas para formar um bloco e trabalhar para a formação de uma Nova Internacional.

Camaradas, Irmãos e Irmãs! Vamos viver de acordo com as tarefas históricas à nossa frente! Não há qualquer justificativa para se entregar à rotina, à centralização nacional e à complacência! A hora de agir é agora e agir decisivamente!

Unidade – Luta – Vitória!

Secretariado Internacional da CCRI

* * * * *

A CCRI publicou inúmeros livros, panfletos e declarações delineando nossas perspectivas de análise e programática. Todos estão disponíveis em nosso site www.thecommunists.net. Em particular, referimos-nos ao programa da CCRI – o "Manifesto pela Libertação Revolucionária" (<https://www.thecommunists.net/rcit-program-2016/>) – bem como aos seis pontos para uma plataforma de unidade revolucionária hoje: <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/seis-pontos-para-uma-plataforma-de-unidade-revolucionaria-nos-dias-de-hoje/>

1 A CCRI publicou nos últimos meses extensos documentos sobre os desenvolvimentos políticos e econômicos globais fundamentais, bem como inúmeras declarações sobre os eventos mundiais mais importantes. Vamos nos referir a várias dessas teses no local apropriado.

2 Para uma discussão sobre nosso entendimento do período histórico atual, veja, por exemplo, o capítulo 14 em Michael Pröbsting: O Grande Roubo do Sul. Continuidade e Mudanças na Superexploração do Mundo Semicolonial por Consequências do Monopólio Capital para a Teoria Marxista do Imperialismo, 2013, <http://www.great-robbery-of-the-south.net/>

3 Para uma compreensão mais detalhada dos desenvolvimentos políticos e econômicos dos últimos anos, encaminhamos os leitores, entre outros, aos documentos anualmente publicados perspectivas mundiais da CCRI: Perspectivas Mundiais 2019: Rumo a uma Erupção Política Vulcânica. As teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, 2 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>; Michael Pröbsting: Perspectivas Mundiais 2018: Um Mundo Grávido de Guerras e Revoltas Populares. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, RCIT Books, Viena 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2018/>; CCRI: Perspectivas Mundiais 2017: A Luta contra a Ofensiva Reacionária na Era do Trumpismo, 18 de dezembro de 2016, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2017/>; CCRI: Perspectivas Mundiais 2016: Avanço da Contra-revolução e Aceleração das Contradições de Classe Marca a abertura de uma nova fase política, 23 de janeiro de 2016, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>; CCRI: Perspectivas para a Luta de Classes à luz da crise de aprofundamento da economia e política imperialista, 11 de janeiro de 2015, <https://www.thecommunists.net/theory/world-situation-january-2015/>; CCRI: A escalada da rivalidade interior-imperialista marca a abertura de uma nova fase da política mundial. Teses sobre os recentes grandes desenvolvimentos na situação mundial adotadas pelo Comitê Executivo Internacional da CCRI, abril de 2014, em: Revolutionary Communism (English-language Journal of the RCIT) Nº 22, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-april-2014/>; CCRI: Agravamento das Contradições, Aprofundamento da Crise de Liderança. Teses sobre os recentes grandes desenvolvimentos na situação mundial adotadas pelo Comitê Executivo Internacional da CCRI, 9.9.2013, em: Comunismo Revolucionário nº 15, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-september2013/>; A situação mundial e as tarefas dos bolcheviques-comunistas. Teses of the International Executive Committee of the Revolutionary Communist International Tendency, março de 2013, in: Revolutionary Communism No. 8, www.thecommunists.net/theory/world-situation-march-2013

4 V. I. Lenin: O Colapso da Segunda Internacional (1915), em: LCW 21, pp. 213-214

5 Para uma visão geral e uma caracterização desses eventos, veja, além disso, as declarações relevantes sobre os países individuais, Michael Pröbsting: Estamos chegando a um novo "Momento 68"? Um aumento maciço da luta de classes globais em meio a uma mudança dramática na situação mundial em 22 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/estamos-nos-aproximando-de-um-novo-momento-1968/>

6 Veja sobre isso, por exemplo, Michael Pröbsting: Outra grande recessão da economia mundial capitalista começou. A crise econômica é um fator importante na atual mudança dramática na situação mundial, 19 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/another-great-recession-of-the-capitalist-world-economy-has-begun/>

7 Veja neste, por exemplo, os inúmeros documentos da CCRI sobre a Guerra do Comércio Global que foram coletados em uma subpágina especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/collection-of-articles-on-the-global-trade-war/>; para uma análise mais fundamental da rivalidade das Grandes Potências, referimos ao nosso livro de Michael Pröbsting: Anti-Imperialismo na Era da Rivalidade das Grandes Potências. Os fatores por trás da rivalidade acelerada entre os EUA, a China, a Rússia, a UE e o Japão. Uma Crítica à Análise da Esquerda e um Esboço da Perspectiva Marxista, RCIT Books, janeiro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-anti-imperialismo-na-era-da-rivalidade-das-grandes-potencias-conteudo/>

8 Veja sobre isso, por exemplo, Michael Pröbsting: Os líderes de gangues da contra-revolução ocidental estão vacilando. Algumas observações sobre um momento histórico interessante na situação mundial, 25 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/the-gang-leaders-of-western-counterrevolution-are-faltering/>

9 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Revolutionary Change to End Climate Change! Apenas a desapropriação das corporações capitalistas abre o caminho para o fim das mudanças climáticas, 20 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/revolutionary-change-to-end-climate-change/>; veja também Nina Gunić: Japão: Horror sem Fim em Fukushima. O escândalo nuclear no Japão mostra que o capitalismo põe em risco nosso futuro, setembro de 2013, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/horror-in-fukushima/>

10 Fórum Econômico Mundial: O Relatório global de Riscos 2020, 15ª Edição, p.

11 Por exemplo, observamos em nosso livro sobre as Perspectivas Mundiais 2018: *"Pode-se dizer que estamos em uma fase pré-colapso capitalista, ou seja, estamos diante de uma fase de eventos catastróficos como grandes guerras, colapso econômico e explosões revolucionárias. (...) Em resumo, a atual situação mundial é caracterizada por uma crescente polarização e instabilidade. Está grávida com enormes possibilidades, bem como perigos. A multiplicidade de fatores e o entrelaçamento de forças conflitantes excluem a possibilidade de um prognóstico concreto. Mas a tendência geral do desenvolvimento é absolutamente clara: a velha ordem mundial está se desfazendo e estamos caminhando tanto para guerras regionais devastadoras como para ondas (pré-)revolucionárias de revoltas populares. Isso coloca uma enorme responsabilidade sobre os ombros de todos os ativistas que lutam contra o imperialismo e a exploração capitalista!"* (Asteros 16 e 17; Michael Pröbsting: Perspectivas Mundiais 2018: Um Mundo Grávida de Guerras e Revoltas Populares, RCIT Books, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2018/>). E em nosso último documento Perspectivas Mundiais 2019 escrevemos: *"Em conclusão, todos os elementos da situação mundial apontam para terremotos políticos e econômicos globais à frente. Tais convulsões resultarão em uma grande transformação da situação política mundial. A Grande Recessão em desenvolvimento*

desestabilizará o tecido social em todos os países e acelerará o ataque de cada classe dominante contra as classes exploradas. Eles tentarão roubar dos trabalhadores e oprimidos ainda mais do que já fizeram nas décadas anteriores. Esse processo incluirá inevitavelmente ataques crescentes aos direitos democráticos e uma tendência à criação de regimes autoritários. As Grandes Potências intensificarão sua rivalidade, assim como uma série de potências regionais. Em outras palavras, o perigo da guerra vai acelerar drasticamente. A ofensiva contra-revolucionária da classe dominante provocou e continuará a provocar lutas em massa e revoltas revolucionárias. Em suma, uma fase cheia de tensões militares e sabres, lutas de classes, ataques contra-revolucionários e explosões revolucionárias está à nossa frente. Estamos caminhando para uma erupção política vulcânica." (Disserse 40; CCRI: Perspectivas Mundiais 2019: Rumo a uma Erupção Política Vulcânica. As tarefas sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, 2 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>)

12 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Iraque: Vitória à Insurreição Popular contra o Governo de Abdel Mahdi! Construa conselhos populares! Por um governo de trabalhadores e camponeses pobres! 04 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/iraq-victory-to-the-popular-insurrection-against-the-government-of-abdel-mahdi/>; ISL: A Revolução no Iraque continua, 12 de novembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/the-revolution-in-iraq-continues/>; Yossi Schwartz: No Pano de Fundo da Revolta Popular do Povo Iraquiano, 04.10.2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/background-of-popular-uprising-of-the-iraqi-people/>

13 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Irã: Viva a Revolta Popular contra o Regime de Mullah! Unam-se com as insurreições populares no Iraque, Líbano, Síria etc. a uma única Intifada! Abaixo as sanções dos EUA contra o Irã! 18 de novembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/ira-longa-vida-para-revolta-popular-contra-o-regime-mula/>

14 A CCRI publicou uma série de folhetos, declarações e artigos sobre a Revolução Síria que podem ser acessados em uma subseção especial deste site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/collection-of-articles-on-the-syrian-revolution/>. Nossa última declaração é a seguinte: Defenda Idlib! Derrote Assad e os ocupantes russo-iranianos! Um pedido de emergência de solidariedade internacional com o povo sírio que sofre do ataque bárbaro de Assad e Putin! 27 de dezembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/pela-defesa-de-idlib-pela-derrota-de-assad-e-dos-ocupantes-russos-iranianos/>

15 Veja sobre isso, por exemplo, ISL: A Revolução no Líbano como parte da Revolta Internacional, 29 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/revolution-in-lebanon-is-part-of-international-uprising/>; Yossi Schwartz: Líbano: Uma Situação Revolucionária, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/lebanon-a-revolutionary-situation/>

16 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Líbia: Defenda Trípoli! Derrote Haftar! Para as Milícias Populares organizarem uma luta independente contra a contra-revolução! 9 de abril de 2019,

<https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/libya-defend-tripoli-defeat-haftar/>

17 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Iêmen: Outro golpe humilhante para os agressores sauditas! A resistência popular iemenita elimina três brigadas militares pró-Sauditas, 10.02.2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/yemen-another-humiliating-blow-for-the-saudi-aggressors/>

18 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Egito: Derrube o Tirano Sisi! Protestos em massa espontâneos destroem a ditadura militar do general Sisi, 23.09.2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/egito-derrubem-o-tirano-sisi/>

19 A CCRI publicou uma série de cartéis, declarações e artigos sobre a luta de libertação do povo palestino que podem ser acessados em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/>. Nossa última declaração é a seguinte: ISL: O Governo israelense brinca com fogo, 12 de novembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/the-israeli-government-plays-with-fire/>. Também nos referimos ao livro recém-publicado de Yossi Schwartz: Palestina e Sionismo. A História da Opressão do Povo Palestino. Um Relato Crítico dos Mitos do Sionismo, RCIT Books, abril de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/palestine-and-zionism/>

20 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Argélia e Sudão: Duas vitórias importantes e um aviso. Nenhuma confiança no comando do exército e na velha elite! Continue a Revolução!, 11 de abril de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/first-victories-in-algeria-and-sudan/>

; Argélia: Retiros de Bouteflika! Agora vamos derrotar o sistema dele! Organize comitês de ação! Para uma Greve Geral e Insurreição Popular para derrubar o regime! Para um governo de trabalhadores e camponeses pobres! 12 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/algeria-bouteflika-retreats-now-let-us-defeat-his-system/>; Argélia: Vitória à Insurgência Popular contra Bouteflika e seu Sistema! 9 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/algeria-victory-to-the-popular-insurgency-against-bouteflika-and-his-system/>

21 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Índia: Abaixo o CAB! Solidariedade com a revolta do povo assamesa! 14 de dezembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/india-down-with-cab/>

22 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: China: Solidariedade com a Greve Geral em Hong Kong! Para um movimento internacional de solidariedade como o regime stalinista-capitalista em Pequim prepara uma repressão brutal! 01 de agosto de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/solidarity-with-the-general-strike-in-hong-kong/>; China: Viva a Revolta Popular em Hong Kong! Depois que os manifestantes invadirem o parlamento: greve geral contra o projeto de lei de extradição e a Administração Lam! 03 de julho de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/long-live-the-popular-uprising-in-hong-kong/>; China: Protestos em massa contra a "Lei de Extradição" reacionária em Hong Kong. Por uma greve geral indefinida para acabar com o projeto de lei e derrubar a

administração de Carrie Lam! 18 de junho de 2019,
<https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/china-mass-protests-against-reactionary-extradition-law-in-hong-kong/>

23 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Índia: Defenda o povo da Caxemira contra o ataque "estilo Israel" de Modi! O governo ultrachauvinista do BJP da Índia aboliu os direitos de autonomia de décadas da província de maioria muçulmana, em 6 de agosto de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/india-defend-the-kashmiri-people-against-modi-s-attack/>; Índia: Outra orgia do Chauvinismo Hindutva, 11 de novembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/india-another-orgy-of-hindutva-chauvinism/>; Michael Pröbsting: A Questão da Caxemira e a Esquerda Indiana Hoje. Marxismo, stalinismo e centrismo na luta de libertação nacional do povo da Caxemira (Panfleto), 26 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/kashmir-question-and-indian-left-today/>; Michael Pröbsting: Índia: Uma Casa de Prisão das Nações e Castas Inferiores (Sobre as Razões do Golpe de Modi na Caxemira). Ensaio sobre as contradições sociais e nacionais do capitalismo indiano e a ascensão do chauvinismo hindutva, 16 de agosto de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/india-is-a-a-prison-house-of-nations-and-lower-castes/>; Michael Pröbsting: Revolucionários e o Slogan de "Azadi Kashmir". Os marxistas deveriam defender a independência da Caxemira? 13 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/revolutionaries-and-the-slogan-of-azadi-kashmir/>; Coletamos as declarações e artigos da CCRI sobre a Caxemira em uma subseção especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/collection-of-articles-on-the-liberation-struggle-in-kashmir/>.

24 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Afeganistão: Um ataque bem sucedido contra a ocupação dos EUA. Ataque major da Resistência Afegã contra uma reunião de alto nível de generais afegãos e americanos em Kandahar, 19.10.2018, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/afghanistan-a-successful-strike-against-the-us-occupation/>

25 Veja sobre isso, por exemplo, ALS: O povo chileno se levanta. Pela greve geral indefinida até conseguirmos derrubar o estado de emergência e derrubar o governo de Piñera! 23.10.2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/o-povo-chileno-se-levanta/>

26 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI e PRT (Costa Rica): Bolívia: Derrote o Golpe de Direita! Construa assembléias populares democráticas e comitês de autodefesa! Por uma ampla frente anti-golpe unida! Mas não há confiança política em Morales! 12 de novembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/bolivia-derrotar-o-golpe-de-estado-direitista/>

27 Veja, por exemplo, CCRI: Equador: Para uma insurreição popular para derrubar o regime de Lenin Moreno! Para um trabalhador, indígena, camponês e governo popular! 12 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/bolivia-derrotar-o-golpe-de-estado-direitista/>; Declaração conjunta da CCRI e do PRT (Costa Rica): Equador: Por uma greve geral indefinida contra o Pacote de Austeridade Neoliberal! Construir assembleias populares democráticas para derrotar o governo de Moreno – servo do FMI! Para um trabalhador, indígena, camponês e governo popular! 06 de outubro de 2019,

<https://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/ecuador-for-an-indefinite-general-strike-against-the-neoliberal-austerity-pack/>; PRT (Costa Rica): equador: derrocar a moreno y expulsar al fmi, 14.10.2019, <https://www.thecommunists.net/forum/prt-cr-ecuador-derrocar-a-moreno-y-expulsar-al-fmi/>

28 Veja neste, por exemplo, Tomás Andino Mencía: Del auge al ocaso de la dictadura de "JOH", 18 julio, 2019, <https://www.thecommunists.net/forum/del-auge-al-ocaso-de-la-dictadura-de-joh/>

29 Veja sobre isso, por exemplo, Nicarágua: Solidariedade Internacional com a Revolta Popular contra o Regime de Ortega-Murillo! Declaração Conjunta do CCRI, Colectivo Rebelión (México), Grupo de Participação Inclusiva Interdisciplinar (México), 10 de agosto de 2018, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/nicaragua-solidariedade-internacional-com-a-revolta-popular/>; AIS: Viva a Nicarágua Insurrect! Pela derrubada de Ortega e Murillo pela força organizada do povo nicaraguense e sua juventude combativa! 21.5.2018, <https://www.thecommunists.net/home/espa%C3%B1ol/viva-nicaragua-insurrecta/>

30 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Sudão: Lute contra os generais com uma greve geral! Solidariedade internacional com o povo sudanês! 04 de Junho de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/sudan-fight-back-against-the-generals-with-a-general-strike/>; Yossi Schwartz: Sudão: Abaixo a Ditadura Militar! 03.06.2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/down-with-sudan-s-military-dictatorship/>; Sudão: Derrube o regime de Omar al-Bashir! Organize comitês de ação! Para uma Greve Geral e Insurreição Popular para derrubar o Regime! Para um governo de trabalhadores e camponeses pobres! 28 de dezembro de 2018, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/sudan-bring-down-the-regime-of-omar-al-bashir/>

31 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Somália: Expulse o AMISOM e as Forças de Ocupação Ocidentais! Ataque ousado de guerrilha contra a base do exército dos EUA e comboio militar da UE, 30 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/somalia-drive-out-the-amisom-and-western-occupation-forces/>

32 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: França: PELA uma greve geral indefinida em todos os setores! Pare a "reforma" neoliberal da previdência e derrube o governo Macron! 12 de dezembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/franca-por-uma-greve-geral-por-tempo-indeterminado-em-todos-os-setores/>

33 Para a análise da CCRI sobre a luta pela independência da Catalunha, encaminhamos os leitores a inúmeros documentos que são coletados em uma subpágina especial no site da CCRI: <https://www.thecommunists.net/worldwide/europe/collection-of-articles-on-catalunya-s-independence-struggle/>. Nossa última declaração é a seguinte: Estado Espanhol: Liberdade para prisioneiros políticos catalães! 15 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/europe/spanish-state-freedom-for-catalan-political-prisoners/>

34 Verisk Maplecroft: Perspectiva de Risco Político 2020, <https://www.maplecroft.com/insights/analysis/47-countries-witness-surge-in-civil-unrest/>

35 Veja neste programa da CCRI "Manifesto pela Libertação Revolucionária", <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/rcit-programa-2016/>

36 Notamos de passagem que uma equipe de economistas do FMI publicou um extenso estudo sobre as previsões de recessão nas últimas décadas. Suas descobertas são condenáveis para os economistas burgueses, pois concluem que as análises da precisão das previsões mostram que os economistas "*são particularmente bons em perder recessões*" e que eles, uma vez que uma recessão começou, muitas vezes "*perdem a magnitude da recessão por uma ampla margem até que o ano esteja quase no fim*". (Zidong An, João Tovar Jalles e Prakash Loungani: Como os economistas preveem recessões? Documento de trabalho do FMI 18/39, março de 2018, p. 1)

37 Shrutee Sarkar, Hari Kishan: Economia global se recuperou para se mostrar evasiva apesar da alegria do mercado: pesquisas da Reuters, 24 de janeiro de 2020 / <https://www.reuters.com/article/us-global-economy-poll/global-economy-snapback-to-prove-elusive-despite-market-joy-reuters-polls-idUSKBN1ZN00H>

38 Phillip Inman: Chefe do FMI diz que economia global corre o risco de retorno da Grande Depressão, 17.01.2020, <https://www.theguardian.com/business/2020/jan/17/head-of-imf-says-global-economy-risks-return-of-great-depression>

39 J.P.Morgan Global Manufacturing PMI, 2.1.2020, p. 1

Stephen Roach: A economia mundial está no precipício, e não olhe para o crescimento do comércio para amortecer a queda, 28 de janeiro de 2020, <https://www.scmp.com/comment/opinion/article/3047867/world-economy-precipicio-and-look-trade-growth-cushion-fall>

41 Mary Callahan Erdoes: De Olho no Mercado Outlook 2020, J.P. Morgan, p. 1

42 CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis: CPB World Trade Monitor Novembro 2019, 24.1.2020, p. 3 e 5

43 Indicadores do Ciclo de Negócios Europeus 4º Trimestre 2019, Documento Técnico 037, Janeiro 2020, p. 21

44 FRB: Produção Industrial e Utilização da Capacidade, Federal RESERVE divulgação estatística, 17.01.2020, p. 7

45 Analisamos regularmente o desenvolvimento da economia global. Veja neste os documentos anuais da CCRI acima mencionados sobre as Perspectivas Mundiais; veja também Michael Pröbsting: The Next Looming Great Recession. Observações sobre a última queda do mercado de ações e a crise estrutural da economia mundial capitalista, 12 de outubro de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/the-next-looming-great-recession/>

46 Para a primeira coluna (1970-1996) consulte As Estatísticas de Produtividade da OCDE (banco de dados), <http://dx.doi.org/10.1787/pdtyv-data-en>, fevereiro de 2016; para as outras colunas ver As Estatísticas de Produtividade (banco de dados) da OCDE, <http://dx.doi.org/10.1787/pdtyv-data-en>, março de 2019.

47 O Conference Board Total Economy Database™ Tabelas Sumárias (março de 2018), p. 5

48 Miguel Faria-e-Castro e Asha Bharadwaj: Dívida Corporativa Desde a Grande Recessão, Federal Reserve Bank of St. Louis, 13 de agosto de 2019, <https://www.stlouisfed.org/on-the-economy/2019/august/corporate-debt-great-recession>

49 Cary Springfield: Qual é a preocupação do problema da dívida da China? Banqueiro Internacional, 29 de abril de 2019 <https://internationalbanker.com/banking/how-much-of-a-concern-is-chinas-debt-problem/>

50 CCRI: O Manifesto Comunista Revolucionário (2012), p. 12, <https://www.thecommunists.net/rcit-manifesto/>

51 Veja, por exemplo, o capítulo II em CCRI: Perspectivas Mundiais 2016: Avanço da Contra-revolução e Aceleração das Contradições de Classe Marca a abertura de uma nova fase política, 23 de janeiro de 2016, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>

52 Nações Unidas: Mudanças climáticas na Ásia e no Pacífico. O que está em jogo? 28 de novembro de 2019, <https://www.asia-pacific.undp.org/content/rbap/en/home/presscenter/articles/2019/climate-change-in-asia-and-the-pacific.html>

53 Veja sobre isso, por exemplo, Eddy Ziyera (Correspondente da CCRI no Zimbábue): Zimbábue: O Ciclone Idai e o Governo Sem Noção, 25 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/zimbabwe-and-the-cyclone-idai/>

54 Veja neste Tim Radford: Perspectiva de choque para o tempo local, 9 de outubro de 2013, <https://climatenewsnetwork.net/shock-outlook-for-local-weather/>

55 McKinsey Global Institute: Risco e resposta climática. Riscos físicos e impactos socioeconômicos, janeiro de 2020, p. 23

56 Cormac Mullen e Yakob Peterseil: Um wipeout de US\$ 1,5 trilhão e mais: Virus Fallout Across Assets, Bloomberg, 28 de janeiro de 2020, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-01-28/a-1-5-trillion-wipeout-and-more-virus-fallout-across-assets?srnd=premium-europe>

57 Al Jazeera: Pelos números: Efeitos econômicos do coronavírus da China, 2020-01-28 <https://www.aljazeera.com/ajimpact/numbers-economic-effects-china-coronavirus-200128024428672.html>

58 Hyonhee Shin, Sangmi Cha: Sul-coreanos pedem que chineses sejam barrados por vírus, 28 de janeiro de 2020 / <https://www.reuters.com/article/us-china-health-reaction-southkorea/south-koreans-call-in-petition-for-chinese-to-be-barred-over-virus-idUSKBN1ZR0QJ>

59 Para a análise da CCRI sobre a pandemia do Corona Virus 2019 e a alternativa programática, consulte nossa declaração: 2019 Corona Virus: Oponha-se à onda global da histeria chauvinista! Trabalhadores e oprimidos: Não confiem na classe dominante e na mídia! 5.2.2020,

<https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/corona-v%C3%ADrus-2019-oponham-se-a-onda-global-da-histeria-chauvinista/>; Almedina Gunić: A campanha chauvinista por trás da histeria "Wuhan Coronavirus" & a resposta revolucionária, 2.2.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/wuhan-virus/>; 2019 Corona Virus: Não ao chauvinismo anti-chinês na Coreia do Sul! Declaração Conjunta dos Comunistas Revolucionários (Seção CCRI na Coreia do Sul) e do Bureau Internacional da CCRI, 6.2.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/2019-corona-virus-no-to-the-anti-chinese-chauvinism-in-south-korea/>; Almedina Gunic: 2019-nCoV e o Vírus do Chauvinismo. Uma comparação com o sarampo e os ativistas reacionários Anti-Vaxx, 6.2.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/2019-ncov-and-the-virus-of-chauvinism/>.

60 Na análise da CCRI sobre a Rivalidade das Grandes Potencias e a ascensão da China e da Rússia à medida que potências imperialistas emergentes veem a literatura mencionada na subseção especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/chinese-and-russian-imperialism/>. Em particular, referimos-nos ao livro acima mencionado por Michael Pröbsting Anti-Imperialismo na Era da Rivalidade das Grandes Potencias. Em relação à China, referimos leitores em particular a Michael Pröbsting: O Conflito China-Índia: Suas Causas e Consequências. Quais são os antecedentes e a natureza das tensões entre a China e a Índia na região fronteiriça de Sikkim? Quais devem ser as conclusões táticas dos socialistas e ativistas dos Movimentos de Libertação? 18 de agosto de 2017, o comunismo revolucionário nº 71, <https://www.thecommunists.net/theory/china-india-rivalry/>; Michael Pröbsting: A Questão da China e a Teoria Marxista do Imperialismo, dezembro de 2014, <https://www.thecommunists.net/theory/reply-to-csr-pco-on-china/>; Michael Pröbsting: A transformação da China em uma potência imperialista. Um estudo dos aspectos econômicos, políticos e militares da China como uma Grande Potência, em: Comunismo Revolucionário nº 4, <http://www.thecommunists.net/publications/revcom-number-4>. Em relação à Rússia, referimos os leitores em particular a Michael Pröbsting: A Teoria do Imperialismo de Lênin e a Ascensão da Rússia como uma Grande Potência. Sobre o Entendimento e O Mal-Entendido da Rivalidade Inter-imperialista de hoje à Luz da Teoria do Imperialismo de Lênin, agosto de 2014, <http://www.thecommunists.net/theory/imperialism-theory-and-russia/>; Michael Pröbsting: Rússia como um Grande Poder Imperialista. A formação do Capital Monopólio Russo e seu Império – Uma Resposta aos nossos Críticos, 18 de março de 2014, Edição Especial do Comunismo Revolucionário nº 21 (março de 2014), <https://www.thecommunists.net/theory/imperialist-russia/>

61 Para nossa avaliação do chamado "Fase Um" Acordo referimos a Michael Pröbsting: Uma Trégua Temporária ... para se preparar para outra guerra. Sobre o significado do acordo "Fase Um" para a Guerra Fria EUA-China, 17 de janeiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/a-temporary-truce-to-prepare-for-another-war/>

62 Comissão Europeia: Previsão Econômica Europeia, Outono 2019, Documento Institucional 115, Novembro 2019, p. 13

63 Veja sobre isso, por exemplo, Finbarr Bermingham: Guerra tecnológica EUA-China será "questão definitiva deste século", apesar da assinatura do acordo comercial fase um, 17 de janeiro de 2020 <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3046562/us-china-tech-war-be-defining-issue-century-despite-signing>

64 J.L. Schoff e A.Ito: Competindo com a China em Tecnologia e Inovação, 10 de outubro de 2019, Carnegie Endowment for International Peace, p. 2, <https://carnegieendowment.org/2019/10/10/competing-with-china-on-technology-and-innovation-pub-80010>

65 Veja sobre isso, por exemplo, David P. Goldman: Os EUA acabaram de admitir a derrota na guerra tecnológica da China? Washington abandona regras esperadas para endurecer os controles sobre a exportação de componentes para a gigante de telecomunicações Huawei, 2020-01-27 <https://www.asiatimes.com/2020/01/article/did-the-us-just-concede-defeat-in-china-tech-war/>

66 STRATFOR: Previsão Anual 2020, 6 de janeiro de 2020, <https://worldview.stratfor.com/article/2020-annual-forecast-geopolitics-intelligence-global-risk>

67 Grupo Eurasia: Principais Riscos 2020, p. 8

68 Nesta questão, referimos, além da literatura CCRI mencionada acima, às nossas Teses sobre o Derrotismo Revolucionário nos Estados Imperialistas, 8 de Setembro de 2018, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/teses-sobre-o-derrotismo-revolucionario-nos-estados-imperialistas/>

69 Veja sobre isso, por exemplo, Yossi Schwartz: O Plano de "Paz" de Trump: Apenas uma Intifada Bem Sucedida acabará com o acordo torto do século, 02.05.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/only-successful-intifada-will-end-the-crooked-peace-plan-of-trump/>; Adam Smith: Israel / Palestina Ocupada: O Plano de Paz de Trump, 29 de janeiro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/israel-occupied-palestine-trump-s-peace-plan/>

70 Veja sobre isso, por exemplo, David Hearst: Governando em meio a ruínas: O plano para separar o Iraque, 23 de janeiro de 2020 <https://www.middleeasteye.net/opinion/ruling-amid-ruins-plot-break-iraq>; Suadad al-Salhy: EUA buscando esculpir estado sunita como sua influência no Iraque diminui, 23 de janeiro de 2020 <https://www.middleeasteye.net/news/us-seeking-carve-out-sunni-state-its-influence-iraq-wanes>

71 Veja sobre os confrontos entre os EUA e o Irã as seguintes declarações da CCRI: A agressão dos EUA contra o Irã e táticas revolucionárias. Defenda o Irã contra qualquer agressão imperialista! Mas nenhum apoio político para o regime reacionário de Mullah em Teheran! Continue as lutas de libertação popular do povo sírio, iraquiano, iemenita e iraniano!, 06 de janeiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/the-u-s-aggression-against-iran-and-revolutionary-tactics/>; Yossi Schwartz: Iraque: Abaixo o Imperialismo dos EUA, 31.12.2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/iraq-down-with-u-s-imperialism/>; Michael Pröbsting: O que a última guerra entre os EUA e o Irã revelou? Algumas Notas sobre as Contradições Internas da Política dos EUA no

Oriente Médio, 11 de Janeiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/what-did-near-war-between-u-s-and-iran-reveal/>; Michael Pröbsting: General iraniano Soleimani: Nem anti-imperialista nem pró-povo, 14 de janeiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/general-iraniano-soleimani-nem-anti-imperialista-nem-defensor-dos-povos/>; Ataque da Aramco: derrote os aquecedores eua/sauditas/israelenses! Defenda o Irã contra qualquer agressão imperialista! Mas nenhum apoio político para o regime reacionário de Mullah em Teheran! 16 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/aramco-attack-defeat-the-us-saudi-israeli-warmongers/>; Estreito de Hormuz: Escalada das tensões entre os EUA/Reino Unido e o Irã. Expulse os Grandes Poderes do Oriente Médio! Mas nenhum apoio político para o regime reacionário de Mullah em Teheran! 22 de julho de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/escalating-tensions-between-the-us-uk-and-iran/>; Irã: Abaixo as sanções e ameaças militares de Trump! Mas nenhum apoio político para o regime reacionário de Mullah em Teheran! 11 de maio de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/down-with-trump-s-sanctions-and-military-threats-against-iran/>; Belicismo no Oriente Médio: Abaixo todas as Grandes Potências Imperialistas e ditaduras capitalistas! 13 de maio de 2018, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/joint-statement-warmongering-in-the-middle-east/>

72 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Expulse o imperialismo francês da África Ocidental! Macron e seus lacaios do G5 planejam intensificar sua "Operação Barkhane", 15 de janeiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/expel-french-imperialism-from-west-africa/>

73 Pelo menos quatro mortos em Mogadíscio, 8 de janeiro de 2020 <https://www.alaraby.co.uk/english/news/2020/1/8/at-least-four-dead-in-mogadishu-car-bomb>

74 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Caravana de Migrantes na América Central: Deixe todos entrarem! Solidariedade Internacionalista contra a Criminalização dos Imigrantes da América Central! 21.01.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/migrant-caravan-in-central-america-let-them-all-in/>

75 Veja neste, por exemplo.

76 Veja sobre isso, por exemplo, Michael Pröbsting: A Próxima Rodada de Escalada na Guerra Comercial Global. Após o término das negociações sem resultados, os EUA impõem novas tarifas às importações chinesas e Pequim retalia, em 13 de maio de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/the-next-round-of-escalation-in-the-global-trade-war/>

77 Veja sobre isso, por exemplo, CCRI: Seis Pontos para uma Plataforma de Unidade Revolucionária Hoje, fevereiro de 2018, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/seis-pontos-para-uma-plataforma-de-unidade-revolucionaria-nos-dias-de-hoje/>; veja também: Michael Pröbsting: Nossos

próximos passos. Uma proposta para construir uma nova internacional revolucionária. Uma contribuição para um debate altamente importante entre os marxistas, 11 de fevereiro de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/next-steps-in-building-the-international/>